

ANAIIS



3º CONGRESSO
BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA
ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

02

*ARQUIVO MÉDICO E BIBLIOTECA NUM HOSPITAL ESPECIALIZADO
- INTERAÇÃO DE SERVIÇOS -*

*Ireda Conceição dos Santos Silva
Laura de Lira e Oliveira
Nitizia Gizela Barrantes Serrano*

1. Introdução

O impacto da informação durante os últimos tempos tem contribuído de forma decisiva para a evolução dos sistemas de informação, e a consequência mais evidente desse impacto tem sido a intensificação e modernização das atividades bibliográficas e documentária.

Por causa dessa intensificação tem havido uma necessidade premente da união dos vários setores, que são considerados de um certo modo isolados dentro de um hospital, mas que prestam informações.

Para que a pesquisa seja realmente efetuada e que haja um entendimento crescente do processo da comunicação escrita médica e dos fatores que influenciam esse processo deve haver, também, a interação entre a Biblioteca e o Arquivo Médico, principalmente no hospital especializado, facilitando, desta forma, o fornecimento da documentação de interesse.

Até o presente momento este aspecto não tem sido devidamente abordado e considerado, e com isso têm permanecido independentes estes dois serviços, tão essenciais ao desenvolvimento dos vários campos da área médica.

Em realidade, a capacidade de comunicação mútua indica a possível capacidade de um sistema, sobretudo atualmente, quando as interferências e as transferências de valores têm dado provas de serem medidas tão produtivas quanto inovadoras.

2. Serviço de Documentação Científica

Os objetivos de um Serviço de Documentação Científica devem ir ao encontro daqueles da comunidade a que serve. No hospital especializado os seus usuários precisam de maior acesso à literatura pertinente, tal como: livros, periódicos, prontuários médicos, etc. Para tornar esta literatura pertinente acessível torna-se indispensável uma série de fatores, tais como: pessoal técnico nas áreas da Documentação e da Medicina, que, juntos, podem selecionar as devidas fontes.

Atualmente alguns hospitais possuem este serviço, que compreende apenas o setor de Registro Geral e o setor de Arquivo Médico e Estatística. Tais setores têm sido amplamente divulgados sob vários pontos de vista, isto é, discorrer-se sobre o Registro Geral como setor responsável pelas seguintes atividades:

- a) atender os doentes que procuram o hospital para consulta, registrá-los e encaminhá-los aos respectivos ambulatórios ou interná-los, se for o caso;
- b) organizar mapas diários do movimento dos ambulatórios, internações, altas, óbitos, nascimentos e transferências nos vários serviços;
- c) manter controle rigoroso da movimentação e do estado de saúde de todos os doentes;
- d) fornecer informações sobre tal estado de saúde, quer pelo telefone, por carta ou a quem as procurar pessoalmente;
- e) controlar as visitas e distribuir cartões de ingresso às famílias ou interessados.

Já o Setor de Arquivo Médico e Estatística que segundo MacEachern "é aquela parte do hospital responsável pela guarda adequada dos prontuários médicos dos pacientes e pela confecção de análises e relatórios, necessários para demonstrar a qualidade e a quantidade de serviço prestado. Ele deve ainda colaborar para o progresso da ciência médica através dos registros de dados", tem de um modo geral, as seguintes atividades:

- a) o controle, a conferência, a ordenação e o arquivamento de todos os prontuários do hospital;
- b) o fornecimento de dados ou informações necessárias aos diversos interessados;
- c) o fornecimento dos prontuários com propósitos de estudo e pesquisa;
- d) realização de estatísticas do movimento dos serviços complementares de diagnóstico e tratamento;
- e) realização de estatísticas nosológicas;
- f) levantamento de gráficos elucidativos do movimento estatístico.

Diversos autores não mais discutem, mas afirmam a importância vital deste setor para o progresso da ciência. Porém quando se elabora o Serviço de Documentação Científica as tarefas são distribuídas em função mais do paciente e da parte administrativa do hospital do que da sua função científica propriamente dita, conforme se observa acima.

Talvez isto ocorra pela situação funcional em que se encontra a Biblioteca, e como o Arquivo Médico é considerado.

Tão grande é a necessidade da utilização dos documentos existentes tanto no Arquivo Médico como na Biblioteca, para elaboração de trabalhos científicos ou mesmo participação em jornadas, congressos, etc., que um órgão surgiu nos hospitais: o Centro de Estudos.

Perguntamos, porém: Seria este o setor realmente apropriado para manipular dados de todo um processo de Documentação Científica?

Segundo regimentos básicos relacionados com os Centros de Estudos, de um modo geral as finalidades giram em torno da pesquisa e dos trabalhos científicos, não aparecendo de um modo claro a situação da Biblioteca.

É nossa opinião, devido às características próprias, que a Biblioteca tenha sua inclusão no Serviço de Documentação Científica, em se tratando de Hospitais, porque conforme se observa na figura 1, a interação, dos serviços favorecerá de modo mais amplo as finalidades dos Centros de Estudos, contribuindo, assim, efetivamente, para todo um sistema complexo que envolve o paciente, o hospital, o profissional, o cientista, o ensino e a pesquisa.

2.1. *Interdisciplinaridade*

O Serviço de Documentação Científica através dos registros que recebe dos diferentes pontos do hospital pode estabelecer um intercâmbio melhor das experiências recebidas dos diferentes campos das ciências.

Com o desenvolvimento da tecnologia e o progresso das pesquisas científicas, as ciências tornam-se cada vez mais especializadas, fazendo com que haja maior comunicação e inter-relacionamento.

O que se observa, atualmente, é que há uma procura muito maior de outros campos do conhecimento do que há tempos atrás, provando que, com o avanço do conhecimento, nenhuma ciência subsiste por si só e que se torna necessário um setor no caso de hospitais, que coordene esta interdisciplinaridade, proporcionando aos seus usuários, nos diferentes campos de especialização, uma linguagem comum (figura 2).

2.2. *Estrutura do Serviço*

Um Serviço de Documentação Científica dentro de um Hospital especializado, para ser completo e eficaz, integraria não só as atividades administrativas, mas também as atividades técnicas que envolvem o paciente. Isto inclui não só o Registro Geral e o Serviço de Estatística, mas também deverá estabelecer o relacionamento entre dois subsistemas já existentes no hospital que são a Biblioteca e o Arquivo Médico.

As atividades administrativas auxiliam o controle dos dados fornecidos pelos diversos setores, dados provenientes da Patologia Clínica, da Radiologia, dos Ambulatórios, etc; e a atividade científica auxiliaria então na análise e disseminação dos dados registrados.

A área das ciências médicas abrange dois tipos principais de Documentação Científica:

- a) documentação bibliográfica composta de livros, periódicos, monografias, etc.
- b) documentação clínica, propriamente dita, abrangendo documentos tais como a história da doença, os resultados de pesquisas auxiliares (como análises de laboratório, raios X, etc.) e outros dados relativos aos pacientes. Este material representa uma coleção preciosíssima do ponto de vista científico e prático.

Os serviços que serão prestados pela Biblioteca e Arquivo Médico, dentro de uma nova estrutura do Serviço de Documentação Científica de um

hospital especializado, são delineados nas figuras 3 e 4, porque em nossa opinião somente esses setores é que estão capacitados a dar o tratamento mais adequado aos documentos.

2.2.1. Biblioteca especializada

Os serviços prestados pela Biblioteca são amplamente conhecidos, mas ignora-se em parte muitos problemas fundamentais ligados com a organização das fontes e a circulação do acervo.

Com relação aos meios de informação dentro da Biblioteca, observa-se que abrangem toda a esfera bibliográfica, mas que às vezes se entrelaçam com o Arquivo Médico tanto por sua finalidade como pelos métodos empregados.

É preciso que não haja barreiras quer administrativas quer técnicas. Assim o valor da atividade de uma Biblioteca dependerá menos da categoria administrativa do órgão de que faz parte e mais da função que lhe corresponde no sistema de informação, a fim de que possa cumprir suas finalidades.

Na figura 3 demonstramos os serviços prestados pela Biblioteca, notando-se o seu inter-relacionamento com o Arquivo Médico, quando as observações diárias feitas pelos setores médicos e paramédicos são organizadas.

2.2.2. Arquivo Médico

O Arquivo Médico contém todo o material documentário relacionado com o paciente, e considerando-o como um meio de informação dentro do hospital especializado também a sua estrutura deve ser estabelecida de acordo com os objetivos do Serviço de Documentação Científica, já anteriormente abordados.

Portanto há uma justificativa para a inclusão, de um modo mais específico, dos serviços técnicos conforme se vê na figura 4, em que o prontuário médico e outros materiais relacionados com o paciente seriam então cuidadosamente tratados, para uma melhor avaliação do trabalho médico e uma contribuição eficiente para a pesquisa científica.

2.2.3. Interação dos Serviços

A falta de uma coordenação adequada das atividades que giram em torno da informação científica dentro do hospital especializado afeta os resultados que um Serviço de Documentação Científica pode oferecer, e dentro da estrutura desse Serviço, a otimização só é atingida quando há a união dos trabalhos desenvolvidos em cada unidade.

Assim, cada observação clínica de interesse médico geral que fosse analisada e resumida no Arquivo Médico seria remetida imediatamente à Biblioteca, que faria a divulgação dos dados.

Ao Arquivo Médico não caberia, por seu caráter sigiloso por exemplo, a confecção de um boletim diário, o que não acontece com a Biblioteca que

tem como uma de suas funções principais a disseminação da informação.

Outros setores, também, contribuem, direta ou indiretamente para que este relacionamento se faça cada vez mais acentuado, como é o caso dos serviços prestados pelo Setor de Reprografia.

3. Conclusão

Partindo do princípio de que um Serviço de Documentação Científica de um Hospital tem como característica principal a transferência da informação para diversas finalidades, tanto administrativas quanto científicas, reforçamos nossa opinião de que neste Serviço deverão estar incluídos não só Registro Geral, Estatística e Arquivo Médico, mas também a Biblioteca, que completará o ciclo vital das atividades relacionadas com o Hospital, com o paciente e os técnicos que dele participam.

A despeito da aparente exatidão dessa estrutura e de seus Serviços, estes serão adequados se houver uma real interação entre eles e uma preocupação maior com os objetivos a serem atingidos do que com as operações.

O Serviço de Documentação Científica precisa ser sensível aos benefícios das mudanças em que as suas atividades se tornarão evidentes pelo seu produto, onde os serviços incluirão informações cobrindo assuntos de Medicina e ciências correlatas.

O espírito de renovação com referência ao inter-relacionamento dos serviços é tão necessário na área médica como é em qualquer outra, devido à interdisciplinaridade entre elas.

4. Bibliografia

- CAMPIGLIA, G. Oscar. Documentação, o que é a documentação? fator de progresso mais rápido, um imperativo do momento. Separata de *IDORT Revista de Organização e Produtividade de*, (403/4):1-10. jul./ago, 1965.
- CARVALHO, L.E. *Serviço de Arquivo Médico e Estatística de um Hospital*. São Paulo, Universidade de São Paulo, 1973.
- GRAHAM, R.A.; LEE, A.E.; MEYER, R.L. The creation of a new technical information center for a diversified chemical corporation *Journal of Chemical Documentation*, 8(2): 60-6, May, 1968.
- LEVY, Richard P. & CAMMARN, Maxine R. Information Systems applications in medicine. In: CUADRA, C.A. *Annual Review of Information Science and Technology*. Chicago, Encyclopedia Britannica, Inc. 1968.
- KNOX, Willian T. Systems for Technological information Transfer. *Science*, 181(4098):415-9, Aug. 3, 1973.

ANEXO 5.1 – Estrutura do Serviço de Documentação Científica

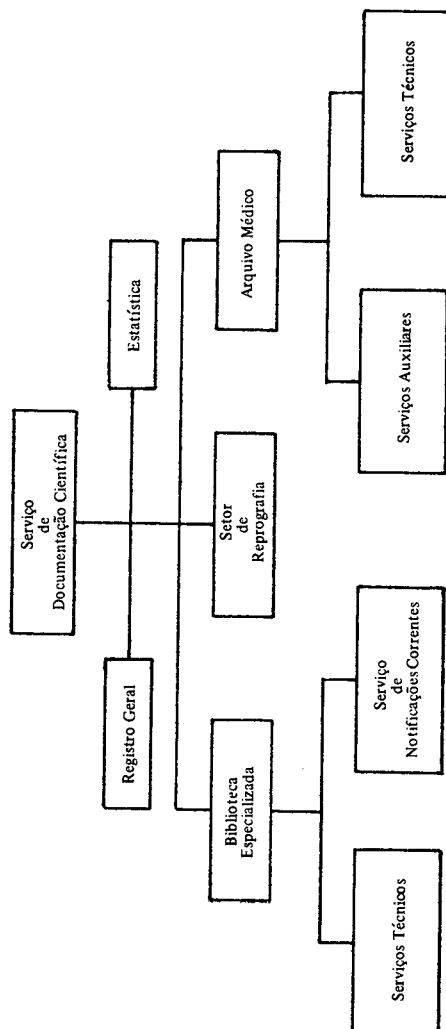


Figura 1

ANEXO 5.2 – Interdisciplinaridade da Informação na Área Médica

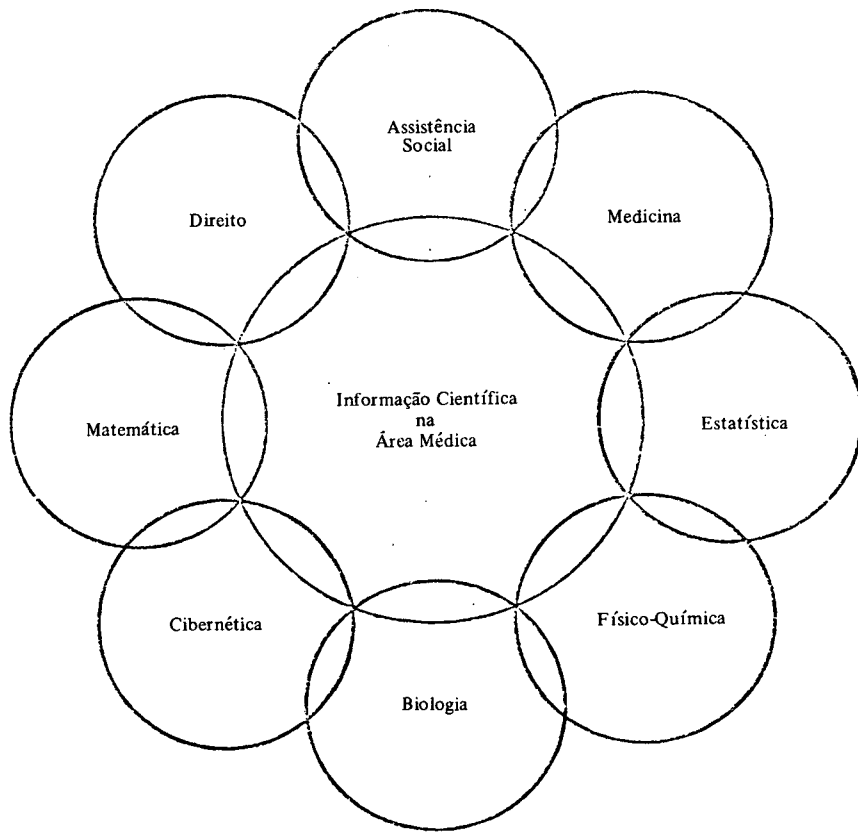


Figura 2

ANEXO 5.3 – Estrutura da Biblioteca Especializada

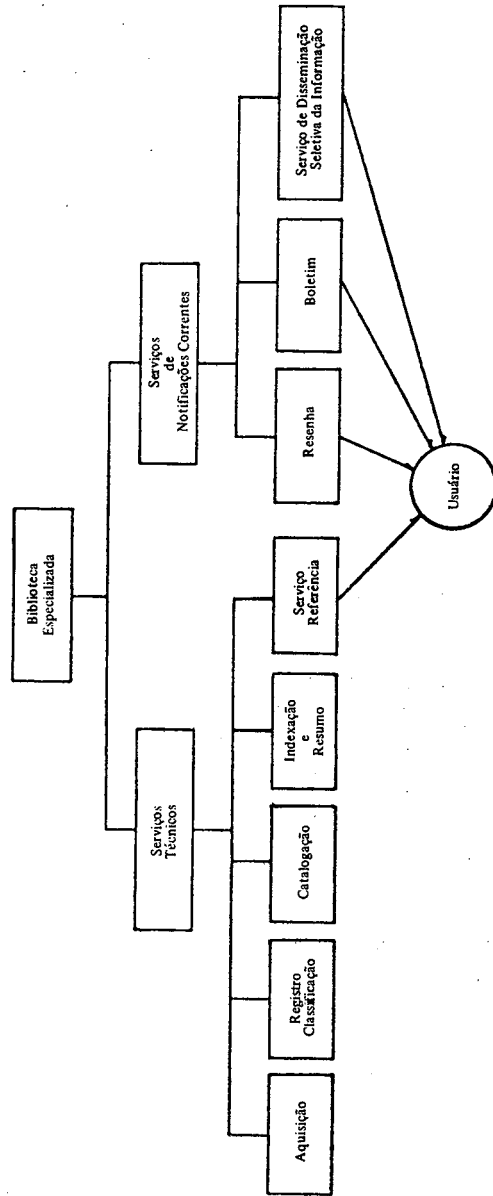


Figura 3

ANEXO 5.4 – Estrutura do Arquivo Médico

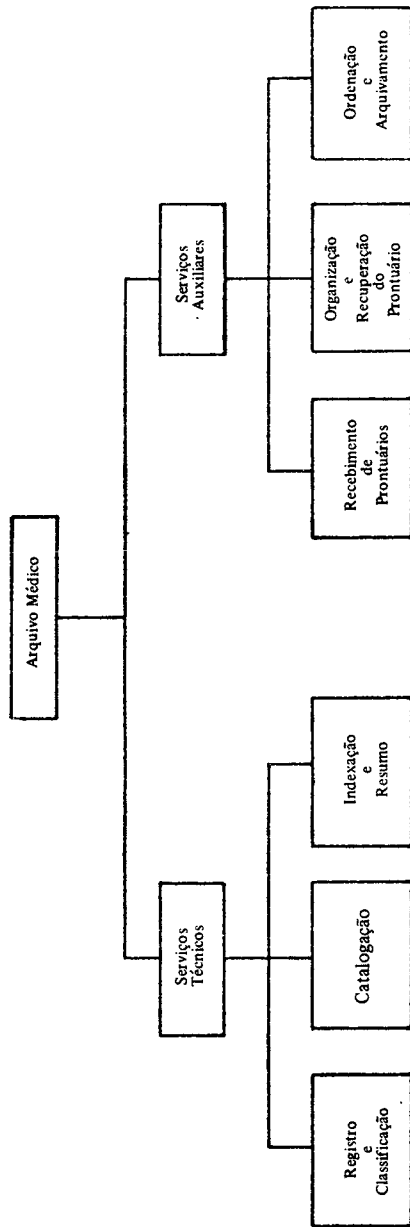


Figura 4

PERGUNTAS À SRA. IREDA CONCEIÇÃO DOS SANTOS

1) *Auta Barreto* (Academia Nacional de Medicina): Na documentação especializada de um Arquivo Médico é previsto o acompanhamento fotográfico do tratamento? Caso negativo, por que? Caso afirmativo, como é feito o arquivamento?

Há modelos de arquivos desse gênero?

R. : Com relação ao Arquivo Médico especificamente, incluindo o prontuário, nós não fazemos esse acompanhamento fotográfico porque o Arquivo Médico não está totalmente aparelhado.

Às vezes o que temos são fotografias de tratamento do paciente que integram outro tipo de acervo dentro do Arquivo Médico.

No momento estamos tentando fazer uma catalogação mais específica desse material especializado porque justamente por causa dessa falta de entrosamento entre Arquivo e Biblioteca antigamente ele era simplesmente colocado numa estante, sem qualquer tratamento técnico para uma busca posterior da informação. A recuperação da informação, era, assim, extremamente precária.

Atualmente estamos tentando melhorar a indexação e a catalogação desse material especial, bem como fazer a indexação dos exames patológicos e dos prontuários médicos.